



HISTÓRIAS DE VIDA CONTADAS EM CONTAGEM



Relatos feitos durante a oficina História de Vida, do projeto Hábil Idade, realizado pela Associação Move Cultura.

Introdução

A cabeça de um idoso é um livro repleto de histórias. Mas, para ter acesso aos relatos, é preciso tempo, dedicação e ouvidos bem abertos. No dia 17 de maio de 2019, a Associação Move Cultura deu início ao projeto Hábil Idade. A primeira atividade foi a oficina História de Vida, na qual idosos a partir dos 60 anos puderam contar seus relatos, visitar o passado e revelar sua relação com Contagem, cidade da região metropolitana de Belo Horizonte.

Patrocinado pela BrasilPrev, ArcelorMittal, Belgo Bekaert e Raízen e contando ainda com o apoio do Fundo Municipal do Idoso e da Prefeitura de Contagem, o projeto Hábil Idade teve acesso às histórias de moradores de todas as regionais do município metropolitano. Os relatos envolvem mudanças, tanto físicas quanto emocionais, casamentos, a chegada dos filhos, oportunidades de emprego e tristes despedidas.

Nas páginas a seguir, você mergulha com a Associação Move Cultura em uma parte dessa experiência e descobre um pouco mais como foi a oficina História de Vida.

Boa leitura!

A Cidade

Contagem existe desde que o mundo é mundo. O nome de batismo da cidade metropolitana da capital mineira é herança do Brasil Colônia, pois por aqui se contavam cabeças de gado e de escravizados. O apelido "Contagem das Abóboras", ou "Terra das Abóboras", está ligado à extensa plantação do fruto na região. Em 30 de agosto de 1911, Contagem finalmente foi emancipada e, anos depois, foi escolhida para ser o polo industrial do Estado de Minas Gerais.

Foi entre as décadas de 60 e 70 que Contagem recebeu a Cidade Industrial Juventino Dias e o Centro Industrial de Contagem, carinhosamente chamado de Cinco. A chegada da revolução industrial ao município mudou de vez a vida dos moradores e, conseqüentemente, atraiu cidadãos de outros municípios, de outros Estados e até mesmo de outros países.

**Mas, afinal,
quem são essas
pessoas?**

Quem são elas?

Luiza, Maria, Ivonei, Anelita, Catarina, Vanda, Clotilde, Isabel, Lourdes, Marli, Anita, Creusa, Graça, Eliane, Angélica, Rose.

O que essas e tantas outras mulheres têm em comum? De onde vieram? Qual o significado do nome de cada uma delas? Quem as batizou?



fazendo as colegas darem risadas.

O clima de descontração seguiu a cada nova revelação, em cada um dos encontros e em todas as regionais aglutinadas pelo Hábil Idade. E os olhos da turminha brilhavam ao saber que os seus nomes, uma escolha, na maioria das vezes, familiar, guardavam belas palavras, como guerreira, pura, forte, abençoada por Deus.



“Tanto nós, organizadores, quanto eles, participantes, estamos envolvidos num mesmo ambiente e acrescentando uns na vida dos outros.”

Rafael Aquino, sobre a oficina História de Vida

Relação com a cidade!

Durante todo o período da oficina História de Vida, Rafael Aquino, coordenador de projetos da Associação Move Cultura, fez questão de circular pelas regionais onde o projeto estava sendo realizado. A cada encontro, ele ficou ainda mais encantado com o resgate da memória e com a grandiosidade da história que era revelada oralmente.

“Entre as quatro atividades do projeto Hábil Idade, a de História de Vida teve uma importância gigantesca, pois buscou descobrir a identidade e reconhecer o pertencimento desses idosos à cidade de Contagem, compartilhando esses relatos com as novas gerações, que não costumam ter acesso ao conhecimento dessas pessoas”, ressaltou Aquino.



Para Maria Angélica, de 71 anos, Contagem se desenvolveu diante de seus olhos. Ela chegou à cidade por volta de 1976, após ter vivido um período na comunidade Pendura Saia, em Belo Horizonte. “Houve uma desapropriação, e a prefeitura indenizou a gente. A minha mãe, que sempre teve uma cabeça boa, preferiu o material de construção, e meu pai comprou um terreno no Parque São João”, conta a participante do projeto. “Era uma época muito boa, não tinha nada aqui. A gente carregou as mudanças em uma carroça, as coisas na cabeça, não tinha carro, nem caminhão chegava lá”, relembra. Segundo Maria Angélica, que não perde uma aula do Hábil Idade, o projeto é um importante espaço de encontro para ela e para toda a comunidade do Parque São João.

Edson de Paula, o Edinho, que recebeu esse apelido da própria mãe por ser filho único, durante as oficinas da Associação Move Cultura, pôde resgatar na memória sua trajetória profissional. “Em 1963, eu me formei no CEFET e fui trabalhar, no dia 14 de maio de 1964, na Usiminas, como técnico industrial”, relata o simpático senhor de 78 anos, que sempre sonhou em ter outra função: a de músico. “Eu sempre quis trabalhar com a música, ela sempre bateu forte em meu coração, e eu queria ter a oportunidade também de trabalhar com a música, apesar de que a minha mãe, Dona Luísa, nunca quis que eu fosse músico, ou melhor, só músico”, revela Edinho, que acabou realizando seu sonho.

Após vencer um concurso de calouros no extinto programa do radialista Aldair Pinto, Edinho tocou no programa de Antônio Augusto, na rádio Guarani, fez serenatas ao lado de Paulo Afonso, teve a oportunidade de conhecer Chico Buarque, tocar em várias cidades

do país, entre outros grandes feitos. Com uma história grandiosa, o que levou Edinho a procurar o projeto Hábil Idade? “Vim pra cá para me inteirar de internet, de computação e de outras coisas, nas quais a Casa Criativa já me deu uma luz maravilhosa”, conta ele. “Só falta eu conhecer no momento as gírias novas”, finaliza o músico.

Assim como Edinho, Antônio Vicente Soares Ramos, que nasceu em Curvelo, na região Central de Minas Gerais, mas mudou-se para Contagem nos anos 50, teve uma relação estreita com a música – ele chegou a dividir os holofotes com o músico Agnaldo Timóteo, com a cantora Clara Nunes e com o cantor Silvio Aleixo. “Parei com a música porque não tinha roupa para vestir, além de ser muito tímido”, lembra o mineiro, hoje na casa dos 73 anos.



“Particularmente, eu cresci muito, minha autoestima elevou e eu me soltei. Muitas vezes, não sabemos o potencial que temos, principalmente quando chegamos a essa idade, e eu descobri muita coisa no projeto.”

Maria Angélica Evaristo, de 71 anos, sobre o projeto Hábil Idade

A primeira morada de Antônio Vicente na cidade de Contagem, em meados de 1958, foi no Bairro das Indústrias, bem na divisa com Belo Horizonte. “Na época, tinha até uma cancela separando os dois municípios”, conta ele, que hoje mora em Nova Contagem. Além de músico, ele foi torneiro mecânico. “Mas a minha formação mesmo é a do mundo: eu discuto com médico, advogado, político. Afinal, de médico e louco, eu tenho um pouco”, afirma ele, agora satisfeito com sua relação com a cidade onde criou os três filhos – um já falecido e os outros dois ainda debaixo de suas asas, ou melhor, em cima do telhado de sua residência. “Minha casa cresce é pra cima. Quando ela chegar até o céu, a gente para”, brinca.

Já Duzinha, a jovem senhora Maria dos Anjos, que pouca gente conhece pelo nome de batismo, casou-se aos 17 anos com um vaqueiro e, depois de muito sofrimento na roça, quando chegou a época das vacas magras, mudou-se para Contagem. “A gente só sabia daqui de ouvir falar e achava que era igual pegar o céu com a mão”, conta ela, que antes morava na região de Itambacuri, no interior de Minas Gerais.

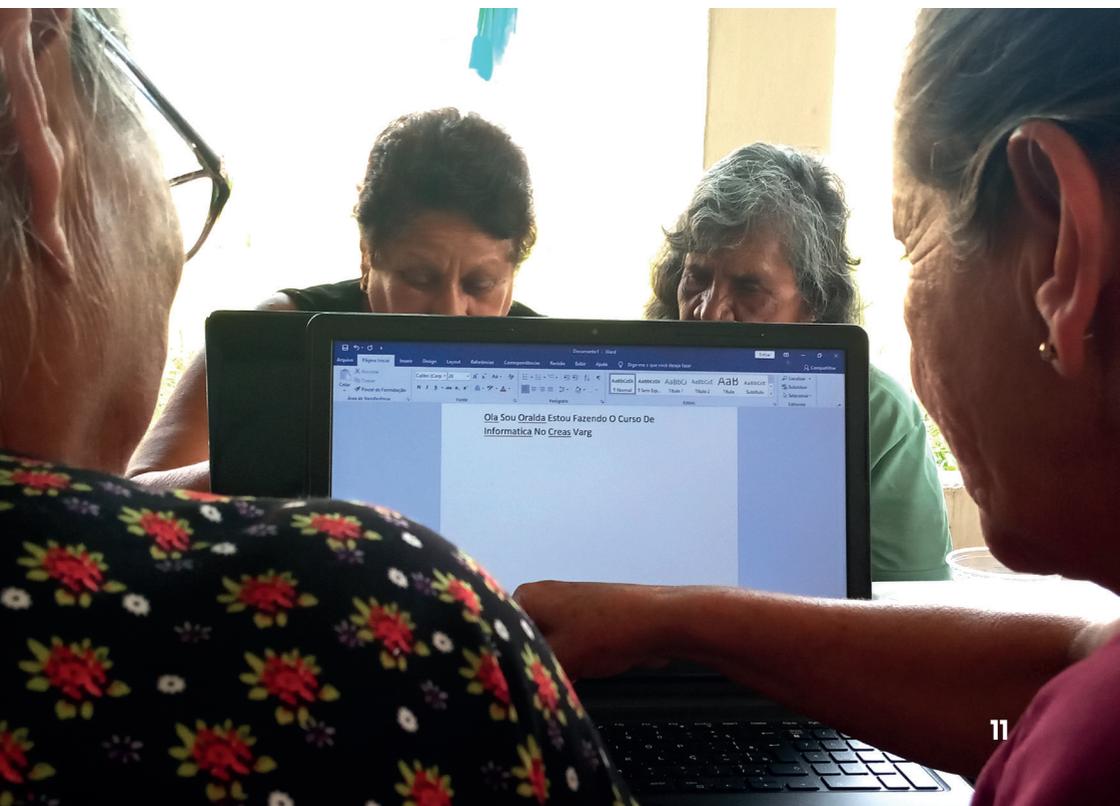
Na Terra das Abóboras, Duzinha também passou um bocado de perrengues. “Fomos morar em um barracão de aluguel, eu, meu esposo e meus quatro filhos”, lembra. Depois de um tempo, no entanto, ela, na companhia da família, conseguiu um pedaço de chão na região de Nova Contagem, onde construiu uma casa e, a partir daí, desenvolveu uma relação mais harmônica com a cidade. “Quando mudamos para essa casa, eu já tinha sete filhos”, lembra a aluna do Hábil Idade, com um sorriso no rosto.

E o envolvimento dos idosos, assim como a entrega deles nas atividades, foi algo surpreendente, que ficou completamente acima da média esperada pela equipe.



“Os professores da Casa Criativa, como o Nilson, que ensina a mexer no celular, e o Marcos, que ensina fotografia, sob a coordenação do Rafael Aquino, me deram uma luz maravilhosa e um conhecimento muito grande.”

Edson de Paula, o Edinho, de 78 anos, sobre o projeto Hábil Idade



“

Entendemos que muitas pessoas estão procurando o projeto pelo diferencial das ações propostas, pois, no contexto atual, o idoso é um sujeito ativo, e nossas oficinas valorizam ainda mais essa característica”, explicou **Aquino**.



Conclusão

Missão cumprida. Esse foi o sentimento da Associação Move Cultura com a conclusão da primeira etapa do projeto Hábil Idade. As oficinas de História de Vida, ministradas por Andreza Coutinho e Glauce Leonel, foram importantes para a interação dos participantes e a construção de uma identidade deles com a cidade.

Após a conclusão da etapa, as turmas, espalhadas pelas oito regionais do município, migraram para as oficinas de Inclusão Digital, sob a coordenação de Nilson Rocha, para a de Artes Cênicas e, por fim, para as de Artes Visuais, com foco em Fotografia e Audiovisual, que teve um pequeno atraso por conta da pandemia do novo coronavírus, que paralisou as ações em meados de março de 2020.

“Nos encontros da oficina de História de Vida, trabalhamos a consciência corporal, ativando a memória e a percepção dos idosos”, explicou Glauce Leonel, destacando que as dinâmicas em grupo foram essenciais para o melhor desenvolvimento das atividades teatrais. A educadora física e professora de teatro, a propósito, é uma das orientadoras das aulas de artes cênicas. E essa interação entre os participantes, segundo Maria da Conceição, de 68 anos, é um dos pontos altos das oficinas. “Eu até troquei o psicólogo pelo teatro. Melhorei muito. Minha terapeuta me deu alta”, confessou a aluna do projeto Hábil Idade.

Para Andreza Coutinho, o diálogo proposto nas oficinas de História de Vida foi um mergulho no passado e na trajetória de indivíduos que têm no mínimo seis décadas de existência. “Foi interessante descobrir as histórias dessas pessoas. Muita gente não nasceu em Contagem, então vamos desvendando o motivo pelo qual elas vieram para cá, quando chegaram, e, neste ambiente, elas se sentem à vontade para interagir, conversar”, contou a orientadora. “Quando a gente busca resgatar a identidade dos idosos, nós trazemos à memória o significado do nome, a origem e percebemos que a autoestima de cada um deles vai sendo elevada”, completou Glauce.

Até os idosos mais tímidos, aqueles que ficavam contidos em meio aos companheiros, foram se soltando a cada novo encontro. No fim da primeira etapa do Hábil Idade, o fato de se reconhecerem uns nos outros, de terem momentos semelhantes de lutas e glórias criou um laço de segurança, de afetividade e de confiança. “Quando estou aqui, eu não penso em mais nada, é só alegria”, garantiu dona Dalva, de 73 anos.





“A vivência que foi se estabelecendo ao longo dos encontros fez com que os grupos emergissem e que um fortalecesse o outro, uma fortalecesse a outra, já que a maioria delas são mulheres.”

Marcão Pesada, cineasta que participou do processo de captação de público.



Imprensa

O projeto **Hábil Idade** chamou atenção desde o princípio. Além do sucesso com os participantes, a imprensa mineira destacou as ações da **Associação Move Cultura** com pessoas da melhor idade. Os jornais **O Tempo**, **O Tempo Contagem**, **Super Notícia** e **Diário de Contagem**, assim como a plataforma da **Mídia Ninja** e a emissora de TV **Globo Minas**, fizeram questão de levar para seus leitores e espectadores um pouco do trabalho realizado na região metropolitana de Belo Horizonte.



Confraternização

No fim de 2019, para encerrar o primeiro ano do Hábil Idade, foi realizado um grande encontro, que aconteceu no Centro de Memória do Trabalhador, na Cidade Industrial, em Contagem, e reuniu os 320 beneficiários e parceiros do projeto. Ao som de clássicos da cultura popular, os idosos que se conheceram durante as oficinas História de Vida e de Inclusão Digital puderam bater papo, dançar e celebrar as novas amizades. Para Rafael Aquino, coordenador da Associação Move Cultura, a iniciativa proporcionou um ambiente de troca. “O projeto é muito mais do que um ciclo de formação, de cursos, é uma iniciativa de interação, de troca de experiências, de convívio e de aprendizado comum”, destaca. A festa contou com a presença do músico Malaquias da Viola e do grupo Cirandeiros de Minas.



Aplicativo

O aplicativo Hábil Idade foi o primeiro produto criado a partir do projeto de mesmo nome. Disponível na plataforma Play Store, o app, desenvolvido pela equipe técnica da Associação Move Cultura, é gratuito e tem como objetivo facilitar o acesso das pessoas na melhor idade à informação. “Ele foi feito para atender as demandas dos idosos, como, por exemplo, telefones úteis para garantir seus direitos, além de contar com a cartilha do idoso e dicas de saúde”, explica Nilson Rocha, mestre em educação e tecnologia pela UFMG e professor da oficina de Inclusão Digital do projeto Hábil Idade.



<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.org.movecultura.habilidade>

“

“Eles aprovaram e deram algumas dicas para as versões futuras. Esse app é muito importante para a interação dos idosos com seus direitos.” **Nilson Rocha sobre o aplicativo desenvolvido para os idosos.**



Suspensão das atividades

A **Associação Move Cultura**, em 2020, teve que paralisar suas atividades em duas situações. Devido às fortes chuvas no começo do ano, que provocaram estragos em diferentes regiões de Contagem, as aulas do projeto Hábil Idade foram suspensas. Passado esse primeiro contratempo, a pandemia do novo coronavírus voltou a prejudicar as ações da Casa Criativa. Valorizando a vida e preservando a saúde dos seus alunos, a **Associação Move Cultura** interrompeu todas as suas atividades. Durante esse tempo, além de prestar apoio às famílias atingidas pela Covid-19, a equipe passou a trabalhar no planejamento e na adaptação das aulas para o formato digital.

Palavras do coordenador

Para Rafael Aquino, coordenador de projetos da **Associação Move Cultura**, um dos grandes desafios de 2019 foi tirar do papel o projeto **Hábil Idade** e envolver mais de 300 idosos nas oficinas de História de Vida, Teatro, Inclusão Digital e Artes Visuais. A iniciativa, a propósito, se destacou pela abrangência, já que envolveu pessoas de todas as regionais. “Com essa ação, compreendi que Contagem tem contextos completamente diferentes, o que é bastante natural, já que a cidade é gigante. Por exemplo, o perfil dos idosos do Eldorado é completamente diferente dos participantes de Nova Contagem. As particularidades de cada grupo são infinitas, mas o que todos têm em comum é o fato de terem chegado aqui para trabalhar. E isso é um detalhe que faz toda a diferença”, ressalta.



Associação Move Cultura



31 2557-6007



movecultura



movecultura



movecultura



contato@movecultura.org.br

www.movecultura.org.br

Rua Monsenhor Bicalho, N° 263 - Cep: 32310-220 • Eldorado
Contagem / MG

Presidente

Kelly Geralda de Souza

Projeto gráfico

Atos PDF Crew

Revisão

Thais Mannoni

Coordenador

Rafael Aquino

Redação

Felipe Pedrosa 16.463/MG

Hábil Idade

Realização:



Apoio:



Belgo Bekaert Arames

